4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1202

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O DOCUMENTO que vai lêr-se é o testamento de Angela. Choramos com ele. E' uma pagina de tristeza e de amargura, escrita, não por uma pena mas por uma alma, iluminada pelo mais casto lampejo de bondade que até hoje tem descido sôbre o coração de uma mulher:

Minha dedicada Lucilia.—Perdôa, nos ultimos dias que julgo ter de vida, ainda te massar; mas só, e o bom do Salomão que de nada se quere encarregar pelo mal que dele julgaram sempre injustamente. Pedia-te que do dinheiro que está no Banco, e que tu pela festa, querida, me arranjaste, dispuzessem para as despezas da minha morte. Veste-me de preto, o mais modesto, como em vida fui; põe na minha ultima morada o retrato d'esse bom rapaz, que foi a grande dedicação da minha pobre vida, e que tão mal os meus apreciaram. O meu crucifixo, que está na cama, e as minhas roupas, chapeus e calçado, á boa da Cremilda, que por fim me apareceu e tem sido boa amiga e não me tem abandonado. Da casa nada posso dispor. Pertence tudo a meu filho, em seu nome está. O meu oratorio, que m'o deu a minha querida Adelina Abranches, é um legado para as netas, e tudo o mais que existe e pouco é, pois ultimamente, desde esta terrivel doença, me roubaram o que na vida já nada é meu.

No cofre e minha mala, ha uns pequenos dinheiros, resto do que me deste para me vestir e gastar no que entendesse, era para ver se ainda pagava qualquer coisa mais á Demetria, de quem levo saudades. Se sobrar, emfim, alguma coisa, peço entregues á Associação de classe, para os invalidos que estão como eu fiquei, e mais faria se pudesse e tivesse. Mas vivi pobre, pobre morro. Era signa! Saudades ao Erico, e Deus te conserve sempre feliz com ele, que tão bom é. Tu e o meu Salomão lembrem-se no dia 7 de Setembro de onde eu estiver, todos os anos pôrem umas flores e um eterno adeus. Perdôa este encargo doloroso que te deixo, mas eu, ultimamente, é que conheci a podridão d'esta vida, e pude distinguir os bons dos maus. Dá o meu ultimo pensamento ao querido Salomão. Mandem dizer uma missa por minha intenção. Que saudades levo de vocês, que foram os meus unicos amigos, por fim

Um grande beijo da
Angela Pinto.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje uma portaria, pelo ministerio das Finanças, que demite um agente oficial de cambios, porque «interveiu numa operação proibida por lei, permitindo que uma entidade — imaginaria — obtivesse 100.000 francos franceses, que legalmente não podia adquirir». A portaria, que é extensa e curiosa, relata toda a historia do abuso, falando de assinaturas falsificadas, nomes imaginarios (F. Torn e R. Wolf) e acabando pela demissão imposta, sem prejuiso de ulterior procedimento.

* * *

POR decreto de ontem, com assinatura de todos os ministros, foi aberto no ministerio das Finanças, a favor da Caixa Geral de Depositos, um credito especial de 10 570 contos, destinado «a reforçar as verbas de despeza de gerencia e administração e lucros provaveis da Caixa, no ano economico 924-925.»

* * *

FOI visada pelo Conselho Superior de Finanças a aposentação do sr. dr. Bernardino Machado, de professor da Universidade de Coimbra, com a pensão de 1 590$00.

OS PARTIDOS

Já varias vezes apontámos como um dos factores da confusão em que se debatem os partidos do regime o desaparecimento do espirito idealista que animou a propaganda e levou á proclamação da Republica. Os homens passaram para cima das ideias e as conveniencias momentaneas tomaram o lugar que pertencia de direito ao estudo dos problemas nacionais.

A nossa participação na guerra foi, porventura, o ultimo grande gesto da politica republicana, ainda norteada, de vez em quando, por aspirações em que palpitava o coração do país.

Depois veio o regime do sobre salto, da ameaça, da calunia e das preocupações algibeiristas.

A guerra passou pelo mundo como um vento de morte que devorou as mais belas esperanças da humanas.

Os que caíram nos campos de batalha não tiveram a honra de receber as bençãos que o seu sacrificio merecia.

Houve mesmo quem gritasse:

—«O heroismo é uma mentira, visto que o sangue dos herois não fecunda a terra comum, mas o cofre dos avarentos.»

E por toda a parte se ateou uma outra guerra—a dos apetites.

A metafisica do esfôrço—o culto das verdades do ceo como inspiradoras das boas acções, na terra—converteu-se numa concepção do trabalho, pessimista e amarga, como se o homem estivesse resoluido a expungir da sua carne o estigma do sofrimento, originado na disciplina da produção.

Portugal que tem uma sensibilidade febricitante, sempre pronta a receber as impressões do que se passa lá fóra, deixou-se arrastar naturalmente por esta revolta do instinto.

As turbas fatigaram-se de crer na Republica como solução definitiva, levantando os seus olhos e os seus desejos para mais largos horisontes. Imaginaram uma outra cidade, construida pelo seu braço forte, na qual o trabalho realisasse o concerto das ambições limitadas por uma norma de interesse social.

Como viram os partidos este *afastamento?*

Quasi não deram por ele, julgando talvez que a democracia tem caprichos singulares, pois desirmana os grupos e as classes para mais tarde os fundir em concordias duradouras.

Voltariam os proletarios ao seio da Republica?

Não sabemos se alguem chegou a formular esta pergunta, visto que, entre nós, as curiosidades não se prendem com inquietações demoradas.

O P. R. P., que tem sido o partido sobre que assentam os destinos da Republica, podendo até dizer-se que ela obedece á sua voz de comando, achou-se num dos momentos mais graves da sua existencia e da existencia nacional, sem a presença e o conselho do chefe prestigioso que o fizera um grande instrumento de combate e governo. O dr. Afonso Costa ficou-se em Paris, ferido no seu orgulho e no seu amor á obra que realisara.

Perante a sua teimosia em afastar-se da actividade politica, as ambições surgiram no gremio do P. R. P. Deram-se ruidosas scisões.

A enorme maquina organisada dentro dos poderes do Estado e com uma excelente materin prima eleitoral, não se ressentiu.

Esta prova de resistencia não demonstrava sobejamente que o P. R. P., graças á sua velha organização, se devia preparar para durar?

As evidencias nem sempre conduzem ao bom senso.

Assim viu-se este espectaculo deploravel—o chefe do Estado organizava governos democraticos e os proprios democraticos se encarregavam de os derrubar.

Era a mesquinha luta de influencias pessoais, sobrepondo-se a considerações de maior vulto.

O povo regressava aos scepticismo dos ultimos anos da monarquia, ao passo, que o caciquismo criava fundas raizes.

Não devia o P. R. P., mais que ninguem, evitar esta triste debandada? Não era ele o partido que estava senhor do poder e mais em condições, portanto, de se conservar em contrato com a alma das multidões?

Ora inclinando-se mais para a direita, ora mais para a esquerda, foi-se esquecendo-se do seu verdadeiro papel.

Esperamos que, no seu proximo congresso, ele readquira a perdida unidade e o entusiasmp das suas origens, mesmo para que não coloque o chefe do Estado na penosa situação de ter de encarar a maioria parlamentar e o P. R. P. de que ela é a autentica imagem como o maior embaraço para o desempenho da sua missão.

Se assim não fizer...

NA sexta-feira da semana passada, o *Diario de Lisboa* informava os seus leitores de que corria nos Passos Perdidos uma noticia referente a um escandalo em que se acharia envolvido um politico de alto valimento.

Não lhe citámos o nome e nem frizámos sequer em que ramo ou dependencia da publica administração se passava o caso nefando.

Os jornais de sabado não estiveram com meias tintas, fazendo desaparecer todas as reticencias e reservas.

Não fomos nós que os informámos, está claro.

Tratava-se do sr. dr. Abilio Marçal e do Colegio das Missões de que é director.

O *Diario de Lisboa* não disse que acreditava em tal acusação.

Fez uma simples menção e nada mais.

O sr. dr. Abilio Marçal enviou ontem uma carta ao nosso presado colega *A Tarde*, protestando contra os enredos da calunia.

Não a reproduzimos, por ser já do conhecimento do publico.

Temos, porém, o maior prazer em declarar que não suspeitamos do caracter do sr. dr. Abilio Marçal nem da lisura daa suas contas, no Colegio das Missões.

Cremos que é um homem honrado e até um dos politicos que menos se tem engrandecido com os favores do poder.

Convém ainda acrescentar que, na sexta-feira passada, quando fizemos referencia ao pseudo-escandalo, ainda não sabiamos a quem era atribuido. Foram os jornais de sabado que nos esclareceram.

Dadas estas leais explicações, que ninguem nos pediu, ficamos confiando que elas não produzam o efeito da mostarda em certas linguas perras.

* * *

DUM anonimo, que sabe, como pouca gente, ser generoso, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:*— Junto encontrará a quantia de *Escudos mil* que, sob a forma de anonimato, lhe peço que mande entregar á pobre cega que vive na vila Ema-Dafundo, á razão de escudos duzentos por mês, desde o corrente mês até Julho.»

Agradecemos, em nome da pobre necessitada, a importancia da esmola, bastante digna de ser destacada numa epoca de tão espesso e grosseiro egoismo.

* * *

O SR. general Agostinho Luis Domingues, ilustre Director Geral da Aeronautica Militar, ordenou que o *Breguet 15* que hoje chegou a Lisboa, seja prontamente reparado no campo da Amadora, a fim de que dentro de poucos dias possa recomeçar a arriscada viagem Lisboa-Guiné,

* * *

O PARLAMENTO alemão votou á viuva do presidente Ebert uma pensão mensal de 590 marcos.

Não pode dizer-se que o Parlamento da Republica Imperial tivesse deixado de considerar a situação precaria financeira do seu país.

* * *

PARTIU hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do *Lutetia*, tendo uma afectuosa e concorrida despedida, o ilustre homem de letras, sr. Carlos Malheiro Dias.

* * *

NA segunda pagina publicamos um artigo do distinto arqueologo e ilustre critico teatral sr. Nogueira de Brito, sobre o *Teatro Novo.*

A musica

Liga Naval

Ha muitos concertos em Lisboa, mas poucos obedecem a um pensamento, e destes, ainda é necessario excluir os que não se subordinam a ele com rigor e coerencia. As festas musicais organisadas pela sr.ª D. Ema Santos Fonseca servem uma ideia superior e servem-na sem se desviar nem transigir.

Desta vez, a talentosa cantora propoz-se revelar ao publico português os modernos italianos na musica vocal de camara, e depois do que dissémos, escusado será acrescentar que o conseguiu com exito brilhante, sendo admiravelmente secundada pelos seus colaboradores: D. Maria de Alarcão e D. Marina Gabriel, cantoras, Gastão de Betencourt, conferencista, Alfredo Cavalheiro, cantor, e Julio Silva, pianista.

Foram excelentemente interpretadas, obras de Orefice, Sinigaglia, Zanella, Alfano, Respighi, Tommasini, Pratella, Pizzetti, Malipiero, Zandonai, Santoliquido, Casella, Gui, Davico e Castelnuovo, todas primeiras audições em Portugal.

O nosso ilustre colega na imprensa Gastão de Bettencourt, acompanhou o concerto com uma conferencia, comentando os trechos á medida que iam sendo executados, e produzindo por este processo, infinitamente superior ao usual, um trabalho de critica moderna que honra a sua já consagrada pena.

Teve esta audição, que representa um acontecimento na corrente epoca, a grande utilidade de mostrar que em Italia ha mais alguma coisa na musica vocal moderna do que as romanzas de Tosti e de Denza, devendo o tom exacerbadamente modernista das obras de Malipiero, Gui e Castelnuovo ter constituido para muitos uma surpresa.

A sr.ª D. Ema Fonseca, no principio do concerto, cantou com encantadora expressão a «Era de Maggio», de Orefice, cantando ainda as «Seis quadras populares portuguesas», de Davico, o numero de mais sensação do programa, de modo a provocar entusiasticos aplausos.

L. F. B.

* * *

A convite da direcção da «Revista das Beiras», o critico e musicologo sr. Eduardo Liborio vai realisar brevemente, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, acompanhada de ilustrações musicais, sobre a modalidade nacional na evolução da musica portuguesa.

NO OLIMPIA

«A Garçonne»

As exibições da «Garçonne», ontem iniciadas no Olimpia, estão destinadas a um exito absolutamente invulgar no nosso meio. Nem se compreenderia que assim não fosse.

A pelicula formosissima, realizada á volta de um motivo que entre todo o mundo culto fez mais de que sucesso, porque fez escandalo, merece, na verdade, as atenções e o entusiasmo das plateias cultas. Não pode ser mais palpitante, nem mais curioso o assunto. E a forma porque ele foi tratado em cinematografia é de tal maneira brilhante que nunca se viu em Portugal obra tão perfeitamente realizada quer sob o ponto de vista da interpretação, quer sob o ponto de vista de *mise-en-scene*. Esta pode mesmo considerar-se modelar e justificativa de todos os encomios.

Em «Garçonne» passa o motivo vibrante de uma mocidade sacrificada e perdida por virtude da educação e de um meio que ignora as grandes e as sincerissimas dôres. E' o caso de todos os dias, o caso que cada um de nós conhece, o caso que bem poucos têm a coragem de afrontar e de tratar com verdade e com desassombro.

Ver a «Garçonne» é preparar o espirito para a compreensão de um dos mais altos e dos mais dolorosos problemas sociais do nosso tempo. E é como tal que nós a recomendamos aos nossos leitores.

Dr.ª Cecilia d'Almeida Leite

Doenças de senhoras e partos. Consultas todos os dias uteis, ás 13, na

R. Eugenio dos Santos, 84, 2.º

Chamadas de urgencia na

Farmacia Franco — Telf. 2 — BELEM

Aux Mill Parures

Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.

Castros & Torres, Limitada

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, apo mia, etc., sistema estrangeiro Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UMA INICIATIVA

O teatro NOVO

e as opiniões prematuras

Em Portugal, as iniciativas, quando são uteis, ou morrem, mal afloram, ou encontram no seu caminhar, mil obstaculos, enredamentos varios e más vontades varias.

A principal contrariedade que lhes surge pela frente é o tradicional doutrinarismo, quando não exclusivismo, que visa a *empatar*, ou a entreter com alardes de bom senso tudo o que significa arrojo, tenacidade e inteligencia. Ha nas camadas mentais portuguesas uma singular inamobilidade, pronta sempre a tolher passos mais apressados, lesta em esgrimir, com acrobatismos de frases, diante de quem olha um horisonte mais largo, de quem quere antever uma maior amplidão de pensamento e de processos de realisação.

Deixar quieto o *que está* é de boa prudencia para toda a especie de comodismo, e quando alguem se ergue a dizer ou a querer fazer *coisas novas*, já se sabe que mil apôdos o alvejam, desde a insenceridade com que age até á incompetencia com que acciona.

Paralelamente com o trabalho de *sapa*, engendra-se a polemisação estardalhante com visos de conselho, com maneiras de previdencia.

E' assim mesmo!

Recuados como estamos em civilisação, a respeito de outros países, desinteressados, como infelizmente temos andado do progresso mental europeu, nem desta sorte, os estimulos colhem simpatias, e as iniciativas deparam com braços que as acarinhem, quando, o que deveria ser, as não ajudam.

Antonio Ferro anuncia que vai lançar as bases dum teatro novo em que a produção estrangeira terá cabimento, de molde a revelar-se-nos e a «sacudir-nos» para que empreendamos obras similares, altas no seu conceito literario, sadias nos seus objectivos e *actuais*, na sua tecnica.

E' da assimilação reciproca de processos, de ideias e de efectivação de que vivem os povos que se prezam, que estimam o seu progresso mental.

Esse teatro novo não tem só uma função divulgativa, a de travarmos relações com autores modernos e com obras de vinco modernista, tende tambem a servir de aprendizagem a dramaturgos e de facilidade a vêrem de pé as suas produções, até agora privadas de se representarem, porque um publico de ideias poeirentas e uma engrenagem oficial anacronica e refractaria a modernismos, teimam em abandoná-los, deixando-os entregues ao desalento e porventura á impotencia de fazerem qualquer obra de vulto e de proficuidade.

Antonio Ferro, João de Castro e José Pacheco não são na politica social, afins sequer, da doutrina que consubstancia o meu ideologismo. Por isso eu, talvez, mais do que ninguem, me sentiria, já não digo, no direito, mas na presunção de pôr um pouco de reserva o seu empreendimento. Mas não o faço, porque sabendo, como sei, que ainda mesmo que na essencia das peças a representar não haja campo de doutrina social que eu reputo moderna, o que não ignoro todavia, é que ainda assim, muito pode haver a aprender em processos, em orientação e em sentido literario. Não sei, realmente até onde irá o repertorio do «teatro novo» mas por isso mesmo é que desejo que a iniciativa tome corpo, para que ela possa ir ainda alem do que os seus *arautos* preconisam. E depois, a larguesa de vistas que se vai depreendendo dessa organização, que eu considero utilissima, dá ensejo a que, acompanhando-a, a possamos combater em todos os aspectos que ela nos apresenta de menos concordante com as ideias modernas.

Eu quero que a iniciativa vá por diante, para saber inifudivelmente até onde poderá ir esse teatro *novo*, no que ela tenha de contacto com o que se pode chamar *moderno*. São dois termos que parecem sinonimos, mas não o são. E, no teatro melhor do que em qualquer outra manifestação artistica, pode a ideia mais insolita, pelo seu ar antiquado, ser conduzida da forma mais moderna, como as tintas do melhor perfumista podem dar á mulher mais desfavorecida de beleza, uma enganadora formosura. Ainda para que tudo isto fique bem esclarecido, se torna indispensavel e quanto antes, a realisação da ideia de Antonio Ferro e seus colaboradores.

A cruzada, em marcha, vem naturalmente pôr á prova quatro factores, qual deles o mais importante. O principal consiste em fixar de uma maneira certa até que ponto os iniciadores harmonisam o sentido das palavras *novo* e *moderno*. Esse é primordial como educação, e como directriz social. Os outros factores não revestem menor importancia Por eles se apurará a maleabilidade dos nossos artistas dramaticos, sob o ponto de vista da compreensão do seu profissionalismo, e da noção que têm do teatro, conjugada com a sua adaptação aos processos modernos de representar; as condições de receptividade do publico para peças que se afastem dos moldes arcaicos e sediços que têm ocupado teimosamente os dominios da cena portuguesa, finalmente a assimilação que os nossos autores denotarão sob o influxo dessas obras.

Aberto o «teatro novo», é natural, convem até, que as opiniões soem, que os reparos apareçam francamente. Então está bem. Haverá razão para falar, ou motivos para engrandecer a tentativa.

Mas, agora, tentar obscurecer uma iniciativa, lançar o desanimo nos propulsores, embargar uma ideia, só porque, dentro da acção do Estado se tem descurado o afecto que merecem tentativas de menor monta do que esta e ainda não postas em pratica, é tão descabido como obrigar um viajante que quizesse visitar Berlim, a ir primeiro a Toledo ou a Fuente Sant Esteban, ou obrigar uma pessoa que tivesse ensejo de ouvir a tetralogia de Wagner, a ouvir primeiro o «Lohengrin». Teatro Novo, Teatro Moderno?

E' isso que pretendemos saber e para o saber é indispensavel realiza-lo. E para que ele se realize, é preciso que todos demos o nosso esforço e o nosso amor á ideia, para que ela floresça.

Tudo o mais é criterio reaccionario, é passo de lesma!

Nogueira de Brito

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS

Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desimanados, tapetes Maples.

Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições

Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

MEIAS Qualidades e côres garantidas Confrontem nossos preços AU RENARD ARGENTÉ R. DE S. NICOLAU, 18-B.º

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N

Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha. D. Maria Inês Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Amalia Manuel Berquó de Faria, D. Matilde Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Almeida e Napoles, D. Maria Ernestina de Mendonça Abreu Peixoto, D. Maria Isabel Viana Ferreira Roquette, D. Maria Ferreira de Castro, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes, D. Emilia Furtado (Foz de Arouca) e D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques.

E os srs.:

Dr. Antonio Centeno, Antonio Candido Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Hypacio de Brion, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso, Antonio Bernardo Ferreira e Manuel Augusto Godinho Leal.

—Faz hoje anos o sr. Marcelino Alcantara.

A Caridade

«Matinée» infantil

Começaram hoje a ser distribuidos os convites para a encantadora festa de caridade que na «mi-careme» se realiza no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes e que constará de «matinée» infantil e «chá dançante».

Todas as pessoas que não receberam convites pódem requisitá-los para casa de qualquer das senhoras da comissão.

Chás elegantes

Não nos enganámos, dizendo que a tarde de ontem, na Casa Alcobia, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, para a realização dos «chás elegantes» com fim caricativo, seria brilhantissima, pois durante a tarde esteve sempre a sala do «chá», onde se encontram espalhadas artisticamente grande numero de pequenas mesas, sempre repleta de tudo que de melhor conta não só a nossa aristocracia, como o corpo diplomatico.

A ilustre comissão organisadora deve estar satisfeita por vêr que a sua iniciativa será coroada de bom exito, pois podemos afirmar que as tardes de segunda e quinta-feira, dias escolhidos para a realização dos «chás elegantes», estão verdadeiramente lançados, tendo assim sido satisfeita uma das maiores aspirações da nossa melhor sociedade, que era ter um ponto de reunião á hora do «chá».

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á «première» de ontem do original português «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem: Marquesa de Sousa e Holstein, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Branca Bastos de Macedo, D. Palmira Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Luisa de Macedo Gama Lobo, D. Palmira de Figueiredo, D. Emilia Ferreira Maia, D. Julia Patricio Alvares e irmãs, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), mademoiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite nos teatros Nacional e Politeama, primeiras recitas da moda em que respectivamente se representam as peças «Vivette» e «Massaroca» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Para Monchique, partiu de Loulé, o sr. Henrique Vaz de Mascarenhas, com sua familia.

—Partiu para a sua quinta no Cartaxo, acompanhado de sua familia, o sr. Luis Vieitas da Gosta Simões.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 20,30=«Peg ó my heart».
S. Luis=A's 21=«Benamor».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15—«Susi».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Colliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tertoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY

Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.

P. RESTAURADORES, 47-B

CASA DOS TAPETES E CARPETTES

TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE

25, Calçada do Carmo, 25

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL

R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

CRONICAS RIBATEJANAS

Do livro «Ao Sol»

de Mota Cabral

transcreve-se o capitulo "A Torre Bela,,

Motta Cabral

O dr. Motta Cabral, que tem o culto do Ribatejo, escreveu um livro admiravel de cronicas da pitoresca região, em castiça prosa e com o titulo sugestivo de «Ao Sol». Pelas paginas de «Ao Sol», douradas pela sólheira ribatejana e esmaltadas da verdejante leziria, correm rubras as cronicas das touradas, dos arraais, da caça, da pesca, e da tradição.

A signalação com derriba e a tenta são tratadas com detalhes interessantes, a profanos e aficionados, bem como a morte de «Gallito» e a visão da arte admiravel de «Cañero».

A casa de Marcelino Mesquita e a lembrança de Pina Manique são novos motivos para o dr. Motta Cabral prodigalisar a riqueza de vocabulos que valorisam a sua obra.

Transcrevemos «A Torre Bela», que dá uma perfeita impressão do livro, que foi editado pela «Portugalia» e ilustrado com um retrato do autor por Antonio Soares e dois «apuntes» taurinos de Simão da Veiga.

No meu concelho, entre Aveiras de Cima e Alcoentre, numa extensão duns três quilometros, corre, junto á estrada, um dos lados do polygono irregular dum muro vetusto de senhorial tapada. Ao viajor, mostram-se, a espreitarem pelo cimo dos muros, elevações de terreno, cômas de pinheiros e copas de azinheiras e, não raro, nalguma clareira visivel da estrada, os seus olhos poisam na silhueta hieraldica de veados e corças que pascem indiferentes ao bulicio do transito...

Pertença da casa Lafões, a Torre Bela conserva a feição dominante do morgadio que o espirito oco de legisladores facanhos aboliu, para atirar ás garras de ambição da judiaria financeira tanta coisa interessante que, na febre insaciavel do lucro, ela despectisa, atirando quanto lhe caia na unha adunca para a chateza arida da conta corrente...

Bem haja o seu actual proprietario, D. Caetano Segismundo de Bragança, trigessimo quinto senhor da casa Sousa de Arronches, Marquez de Arronches, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede e Duque de Lafões, resistindo até á teimosia para lhe conservar o caracter de couto de caça. Soía o nobre fidalgo de passar longas temporadas lá, restringindo a convivencia ao Marquez de Angeja, D. Manuel, que habitava perto, na Quinta da Lapa (espirito curioso que mordia de sarcasmos e anedoctas a sociedade estrangeirada do constitucionalismo, que, por não poder poder compreendê-lo, o apodou de excentrico); quando viu a um canto da tapada um plantio de vinha que o feitor, o velho José Maria Paulino, ordenára na sua auzencia. Nunca disse nada; mas quando os primeiros cachos pendiam das cepas debeis, o bom feitor, embaçado, viu-o caçar com cães, a estragar o vinhedo. Só então D. Caetano lhe disse simplesmente:

—A tapada foi feita para caçar e para caçar eu a quero. — E a vinha desapareceu...

Constantemente reparado, o muro, conserva-se, num perimetro duns dezoito quilometros com cinco ou seis portões de ferro em toda a volta, em cuja negrura de velhice morde o branco cado de rebôcos e enxertos de conservação.

A entrada faz-se pelo portão do ramal da Ereira. Três caminhos macadamisados partem a retalhar o cariz hirsuto da charneca, serpenteando a branco pelo cinzento queimado do poisio. Nos recantos mais cerrados da selva, invoco napeias a perseguirem os gamos que, além numa clareira, retoiçam pelo mato, ao sol que aquece e doira, a pôr no esburacado das sombras fulvas scintilações de moedas que bordam a rodelas de oiro o tapete bravio do reducto heril, onde os veados e as corças que a cada passo se topam, traçam, na sinergia da corrida, ondulações de movimento, e poisam em estatuarias plasticas, quando, entre desconfiados e desdenhosos, se páram ao longe, de cabeça alta, nobres na esvelteza barbara de senhores do bosque.

O som intermitente de chocalhos, familiar e caro ao ouvido de todo o ribatejano, rompe, de vez em quando, o silencio, porque as vacas lá têm a sua malhada e no inverno os toiros pascem por lá e pelas charnecas de fóra da tapada que ao dominio pertencem. Tendo, ha anos, deixado de alugar curros para as praças, o actual Duque reduziu a ganadaria; mas deixou o indispensavel á conservação da casta, indispensavel tambem á feição rustica dos seus dominios no Ribatejo e á tradição da sua casa — e assim, deparo, num vale em que procuro mais veados, com duas vacas enchocalhadas que não acompanharam as demais, na saida matinal para a Arretorta: dou saida ao cavalo e atiro-me para elas que após um reparo fuá, rodam sobre as pernas e giram desabridas.

Persigo um bocado a que me ficou mais proxima; mas ela cortando-me as voltas pelo montado, foge ao meu alcance e pára ao largo — este pequeno incidente, por si só, deu-me ao passeio uma vibração de interesse... Mas é preciso ser ribatejano, para compreender isto!

Surdo á voz da guança, o possuidor da Torre Bela, num elevado espirito de tradicionalismo egocentrista, deixa que os veados, ás centenas, esgalhem arvoredos e destruam á doida, pelo prazer de os ver espalhar pela mata notas de nobreza antiga que outr'ora lhe deram a sensação viril de monteador medievo, numa caçada á lança em que abateu um veado que, ao sentir-se ferido, lhe pôz a vida em risco; mas finalmente caiu numa lançada, agonisante, onde uma inscrição em pedra perpetua a façanha... Visiono, numa vibração entusiastica pelo que ouvi narrar, o episodio magnificente, desde a escolha da vitima, cuja idade e poder se avalia pelo numero de esgalhos da cornea alta, batendo a mata, com a creadagem, a cavalo á campina, que aperta o cerco até que a caça rompe, veloz, a cabeça atirada para trás, vencendo elegantemente distancias, numa agilidade selvagem que, ao aproximar dos cavalos, espirra em sacadas duma rapidez de relampago, por que uma maior altura das pernas finas em relação ás mãos, dá facilidades de projecção ao animal para a frente, num ganho vantajoso de terreno. Assim, a perseguição continua numa cavalgada vertiginosa pelo acidentado da charneca, num estrepitar que embriaga, trepando ao môrros onde o bafo agreste da nortada rija, como que golpeia a face aquecida pela violencia do exercicio, descendo aos vales que o veado lanspõe como uma flecha, para galgar, em corcovos, o oiteiro adeante... Os cavaleiros, dispostos em estrategia pelo conhecimento do campo, atalham as cortadas do ruminante que obrigam a virar sobre as pernas, mudando-lhe o rumo até que, com as saidas tapadas pelo creados brandindo os cacetes, o animal, cançado, hesita... O lanceiro consegue aproximar-se e marcar o golpe: firmando-se bem na sela atira a lançada — o veado ataca, o cavaleiro alteia-se sobre os estribos e, quarteando o cavalo, carrega a lança de encontro ao peito do inimigo que se atira num salto, a espetar-se mais, no auge do desespero, procurando ferir... Com o veado no ar a lança quebra... Num momento, os creados, cerrados em volta dos contendores, com os cacetes em guarda, soltam pragas e gritos, as respirações paráram no periclitar da vitoria, até que o quadrupede baqueia sangrando, a bater os flancos, no estrebuchar da agonia... E comparo, indeciso todo esse rude montear medieval com o requintado das casacas vermelhas, em França, ao resoar das trombetas dos matilheiros, apregoando o hálali e o dar do «coup-de-grace» por femeninas mãos, patricias, enluvadas...

* * *

Um touril caiado a branco com curros e mangas e um pequeno redondel com esconderijos, abertos na parêde circular, ribatejisa mais a tapada, que o celebre diplomata, Cardeal D. Luiz de Sousa, fundou, no reinado de D. Pedro II, com sucessivas acquisições de terreno e provaveis mercês da Corôa, em pago de altos serviços.

Saio pelo portão grande, virado ao norte, que é a entrada principal, encimado pelo ducal brazão, com as armas do reino, dos Braganças, e as quadernas de crescentes de prata, dos Sousas — timbrado por um castelo de oiro lavrado a negro.

Do lado esquerdo, fica me, encostada ao muro, uma fiada de casas com o primitivo lagar de azeite, curioso por antiquissimo e antiquado, celeiros e mais dependencias. A' direita a cavalariça, construida em abobada com mangedouras de pedra e «boxes» gradeados de ferro — hoje adaptada a mota de bois; mas conservando o ar de grandeza onde rincharam morzelos de prata e frizões de coche. Um caminho aberto num olival cuidado segue para cima, e um pouco para a direita fica a casa apalaçada de beirais portugueses com um corpo central baixo e dois corpos laterais, um destinado ás cozinhas, outro a dependencias do feitor, com duas especies de torreolas de cupula afunilada nos cantos... Uma vedação tosca de ripas fecha o quadrilatero, calcetado, com pequeninos canteiros ao sopé, donde partem trepadeiras a vestir as paredes, onde abrem portas envidraçadas e janelas de peito...

E' dum gosto curioso toda a decoração do interior. No vestibulo pendem logo das paredes, em panoplias rusticas, chocalhos, varas, estribos, uma coleira de pregos, uma polaina afivelada, choupas, lanças, etc. Ha cabides de pata de veado espalhados por toda a casa. Vêem-se cadeiras de espaldar com braços feitos de cornos de veado tambem. A casa de jantar é a mobilada com mais graça: ao centro, sobre a meza, pende um lustre enorme todo feito de ramosas armaduras sustentando as velas; o mobiliario é todo recoberto por uma delgada camada de cortiça em bruto; á volta do espelho alto que encima o fogão escavado na parêde, ha uma infinidade de castiçais de chifre — decoração original, duma rusticidade fidalga, a que não faltam bizarrias de gosto, duma frugalidade de vida sem postiços, campezina e nobre, a dizer-me bem alto como será feliz quem possa viver «en gentilhomme campagnard»!

Para o lado direito, na linha do corpo central da casa, corre um prolongamento de construção recente, que vai até junto dumas ruinas que apenas conservam, de pé, parte da parede do altar-mór e, assentes no chão, pedaços de columnatas — nada mais resta da capela mandada erigir, em acção de graças, pelo Duque de Lafões, D. Pedro, no reinado de D. João V. Era o Duque favorecido em amores pela «Flôr da Murta» que o rei assim alcunhara ao ver-lhe, num baile, um vestido verde e branco. Alguma gentileza mais requintada, quiçá alguma denuncia exacerbou o ciume do monarca que á traiçãozinha do aulico respondeu com a decisão furibunda de o mandar castrar.

Junto do rei, ciumento como um turco, implorou com exito Frei Gaspar da Encarnação — pelo que D. Pedro, fugindo á sanha real, se ocultou na tapada, e mandou construir a capela, não sei com que orago, por haver escapado á cruel sentença. Eis como uma historia de amor, trasandando a pecado, se purifica na realisação dum voto piedoso!

Para a frontaria trazeira vai o montado adjacente á tapada que se estedne até á Varzea de Manique do Intendente e com as charnecas da Ameixoeira, Arretorta, Olivais, Ribeira da Vala, Ferraria e Arquinho forma um dominio que se alarga até Otta, no concelho de Alemquer, e com que o Cardeal D. Luiz de Sousa, em seu testamento, constituiu cabeça de morgado.

Perto tambem da casa, semelhando o corpo dum moinho de vento, em cujas paredes grossas alcatruzes de barro chanfram os buracos, está o pombal enorme...

E sempre que olho aqueles muros do seculo XVII, ligados pela posse a figuras em destaque na Historia, eu que nunca fui tão idiota que desdenhasse ser rico, nem bastante ajuizado para conseguir sê-lo — penso nos previlegios extintos pelas mentiras da calamitosa Revolução Francesa tão facilmente acessiveis ás inteligencias mediocres; e, chamando á memoria o admiravel estudo de Leon Daudet sobre o «Estupido seculo XIX», pregunto-me, se, na mudança de senhores, o povo é mais feliz...

AZEITE PURO DE OLIVEIRA

Qualidades seleccionadas—preparado especialmente para a EXPORTAÇAO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas— preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS

M. BENITO BRIZ

RUA DA MADALENA, 152

Telefone-3893-Central LISBOA

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA e Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203—PORTO.

AUTOMOVEIS R. E. O.

De fama mundial, material egual ao ROLLS ROYCE (garante-se), luxuoso e de preço moderado. Não compreis sem examinar esta marca. Nova remessa a chegar.

Agentes Geraes—A. CONTRERAS, L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 119 = STAND PEUGEOT

Distribuem-se «gratis»
100.000 livros
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

Chá das cinco

A que matou por caridade

Aquela mulher que, para acabar com os sofrimentos do ente querido, acedeu aos seus rogos e lhe tirou a vida, é uma criminosa?

Diz a doutrina que sim; que ninguem tem o direito de tirar a vida a qualquer pessoa, que nem a si mesmo tem alguem o direito de a roubar.

Está certo. Por muito que essa mulher amasse o seu companheiro, por muito que a afligisse vê-lo sofrer, por muito que ele lhe pedisse, ela não o devia matar, para, com a vida, lhe cortar o sofrimento.

Está certo .. Mas tem grandes atenuantes essa criminosa—tão grandes atenuantes que nenhuma Justiça terrena poderia condena-la...

Foi o Amôr que a moveu, Amôr desvairado, Amôr insensato—mas Amôr!

Para libertar o homem que adorava, da tortura em que se consumia, não hesitou em tornar-se uma criminosa, em afrontar o castigo de Deus, as iras do mundo, a vergonha do carcere e do banco dos reus...

A justiça oficial absolveu-a. Mas, antes d'isso, já ela estava absolvida por muita gente.

Seria pouco christão o seu acto. Mas foi um grande sacrificio—e um grande sacrificio, quando não mereça os nossos elogios, merece, pelo menos, a nossa admiração.

Felix Correia

Tauromaquia

Antonio Cañero, Nuncio e Veiga (filho)

Para a apresentação do celebre fenomeno equestre hespanhol, D. Antonio Cañero, cuja estreia vai ser finalmente possivel em Portugal, foram contratados os jovens e excelentes cavaleiros portugueses João Nuncio e Simão da Veiga (filho), que alternarão em interessante competencia com o «sportman» cordovez. O detalhe e a colaboração dos dois artistas portugueses serão oportunamente anunciados, bastando revelar desde já que os touros são de Emilio Infante, o nosso primeiro ganadero.

Megias e Antonio Luiz Lopes

Na corrida do dia 22, o cavaleiro Antonio Luiz Lopes toureará em quatro cavalos diferentes, os quatro touros que lhe são destinados. Antonio Luiz Lopes tem sete magnificos cavalos de toureio.

Como dissemos, o eximio artista trajará á portuguesa em dois touros e á andaluza nos outros.

Os touros são de João de Assunção Coimbra.

O matador de touros Inacio Sanchez Megias, toureiro de superiores meritos, será o espada da tarde.

Só ámanhã funciona a bilheteira dos Restauradores para receber pedidos de novos pretendentes a assinaturas e marcações de logares. Para satisfazer esses pedidos não se utilisam mais do que as assinaturas e marcações da ultima epoca que não foram renovadas pelos seus antigos possuidores. A bilheteira está aberta das 11 ás 6 da tarde.

A corrida de Badajoz

A corrida de Badajoz, a beneficio da viuva do picador Zurito, foi marcada para 29 do corrente, segundo os jornais da capital «Extremeña», mas consta que foi adiada «sine-die» por terem essa data comprometida alguns dos matadores anunciados.

Um almoço

ao dr. Paulo de Magalhães

Na «Garrett», realizou-se hoje um almoço, oferecido pela Direcção da Revista «De Teatro», ao distinto jornalista, sr. dr. Paulo de Magalhães, enviado especial dos artistas e dos autores brasileiros.

Assistiram, além do homenageado, os srs. Mario Duarte, Avelino de Almeida, Guilherme Pereira de Carvalho, Nascimento Fernandes, Guedes Vaz e Alvaro de Andrade.

Jornalista brasileiro

Parte ámanhã, com sua esposa, para França e Suissa, o distinto jornalista e advogado brasileiro sr. dr. Paulo Franklim.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 hora

NA CAMARA MORTUARIA

A vida

de Angela Pinto

e o que ela foi

como mulher e como artista

ANGELA PINTO

Vimo-la morrer devagarinho, encostada ás suas saudades, já sem macula de pecado, como arrependida de ter vivido. A sua mascara era uma pagina de dôr. Custa tanto a morrer! Fechára as palpebras e toda a face escravisada de febre, na meia penumbra do quarto em luto, a dormir em sonho, crescia com o espanto da agonia. Apenas o coração palpitava—aquele coração que transmitiu á vida acordes ciganos de alegria, e que soube cantar tão alto que as proprias cotovias estremeceram, errando o vôo ..

Angela agonisava... E no terraço da sua casa, afogado num crepusculo de azul intenso, os cães manchados de raça, com que ela brincava quando doente, ladravam e uivavam. Tinham-se acendido todas as velas. Cristo aos pés da Pecadora. Santa Rita—junto da Mulher. Nem uma recordação de teatro, naquele quarto, agora que os relogios se tinham calado, e que a rua, em baixo, adormecera, Sofria, boca entreaberta, negra de pús; palpebras descidas de rôxo palido, como chagas, e duas mãos profanadas pela doença, vencidas pela miseria da morte, que se cruzavam sobre o peito como palmas de martirio.

Ainda ouvimos as suas derradeiras palavras, num sôpro de carinho, beijando a vida pela ultima vez:

—Meu Amor!

A existencia de Angela, que ámanhã vai a enterrar e que está já vestida na sua roupinha negra, entre rosas côr de carne e cravos virgens de epiderme—foi, afinal, aquele grito.

A vida—meu Amor! O teatro—meu Amor! O passado—meu Amor! E que passado! Nele houve tudo, menos o sofrimento, que se confessa em lagrimas e que se diz aos outros, com cobardias na garganta.

Angela soube rir—e soube viver a rir, como as estatuas incomparaveis que a duvida não resgata.

Desde a barraca de feira, com lonas pintadas, onde ela, garôta e descalça, sabia cantar no seu peito estreito de guitarra as saudades dos marinheiros e das desgraçadas, tão profundamente que antes de ser *Severa* no palco, já o fôra pelo coração—até ás grandezas do teatro dramatico, em que o instinto, o genio, a criação, a labareda, irrompiam ardentes e fulgurantes como as lavas das crateras—Angela, molhando a alma de lagrimas, recolhendo em si os beijos distantes de todos os sofrimentos e de todas as angustias, que vêm não se sabe donde, como o perfume que fica sôbre as coisas antigas; acordada pelas palavras, como se o seu peito fôsse um teclado, onde se podessem vibrar, ferir, magoar todas as notas e todas as expressões; subjugada á realidade, em formidaveis atitudes, em arrancos de emoção, em cegas e desvairadas linhas de beleza—ela nunca pôde, nem nunca quiz ser artista, para ser, poderosa e divinamente a Vida, no que ela tem de paixão, de verdade e de tumulto.

Como Duze, que não representava as lagrimas porque elas existiam nos seus olhos, negros e tragicos, Cassandra vizionando os tesouros obscuros e famintos de luz — assim, Angela, sem um artificio, sem uma linha mais alta, punha o seu coração a sofrer e a rir... Figura de viela, saia vermelha, arrecadas ciganas, saudade triste em fio a correr na voz—o Fado. Mulher de «cabaret», nervos dançando numa opulencia de oiro, frenetica, diabolica, ciume amargo esgotando mil vidas num unico beijo, dando-se por amor, por praser e por capricho—*A Lagartixa*. A sombra, o pesadelo, a projecção do homem, alem do Destino, em ancias de sub-consciente—o *Hamlet*.

Onde ia Angela buscar tantas almas, incomparaveis, diversas, contraditorias, para vestir os seus personagens? Almas de resignação e de destruição? Almas-carne? Almas-espectro? Ao sol da vida—é a sombra do seu coração. As antiteses estavam nela, não tinham estudo.

Significá-las ou exteriorizá-las por uma verdade anterior, seria a mentira brilhante—a mentira do nosso teatro de hoje. Mas revelá-las, como se cada voz e cada figura tivesse no corpo da artista sangue bastante para viver, multidão de nervos que se desfizessem nos mais altos paroxismos da comedia humana — só Angela. E Angela morreu.

Ah! não vai apenas a enterrar um corpo, nem uma artista que adoeceu de saudade, como os navegantes que vão muito longe e não podem voltar... Vai a enterrar uma Mulher, tantas vezes vencida pelo amor, e tantas vezes desperta pela paixão! Vai a enterrar uma Mulher que nunca pisou um palco como actriz e que lá dentro como cá fora teve sempre lagrimas—lagrimas do mesmo oiro que corriam só para enxugar as outras que tambem corriam...

O seu pão, como o da Rainha Santa, transformou-o ela, muitas vezes, em rosas de piedade.

Angela era uma filha do povo. Veiu pobre para a vida e vai pobre para a morte. Tanto oiro! Que é dele, meu Deus? Como a *Severa* atiráste-o ás vielas da Mouraria. Acordam as guitarras... Uma lagrima feriu uma corda .. Ultimo acto... Soluços...

Canta, canta *Severa*:

Quem tiver filhas no mundo...

E tudo morre; o ultimo a morrer é o teu coração, Angela, quentinho ainda ontem, quando o frio, tanto, tanto, como a neve, te tolhia já o peito...

Beijo a tua boca com as derradeiras palavras que ela pronunciou, arrependida, doce e misericordiosa! Meu Amor! Saudade que ontem morreste—quem fica para a cantar? Saudade que nunca existiu! Saudade que só agora começa! Saudade, alma moribunda, que era de todos nós, mas que só tu, minha Angela, soubeste crucificar!

PIANOS — Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

PREMIÈRES

Pela companhia

do Politeama

foi levada á scena

a comedia "A Massaroca,,

Venho ainda a tempo — e, não pude fazê-lo mais cedo, com bem pezar meu — de registar o incontestado exito da peça ha dias subida no Politeama. Exito da tradução, exito da interpretação, exito da «mise-en-scène». Não conheço *La Tela*, de Muños Secca e Fernandes, mas tenho a impressão de que a *Massaroca* de Feliciano Santos e José Paulo da Camara é mais do que uma tradução, é um admiravel arranjo, esfusiante de graça intermitente, de remoques duma hilaridade comunicativa, de situações dum pitoresco, dum movimento, dum caracter que marcam a garra de dois humoristas duma excelente veia comica, inexgotavel e irradiante. Sem lançarem mão do trocadilho trabalhado, da anedota de almanaque, da chalaça dubia, recurso facil da generalidade dos comediografos do genero, os tradutores da *Massaroca* ergueram três actos (suprindo até as deficiencias e a precipitação do terceiro) que mantêm o publico num constante e reconfortante bom humor.

O papel principal confiado a Nascimento Fernandes, afirmou as suas raras e excepcionais qualidades de actor comico — um comico notavel em qualquer país. O seu tipo foi exibido num admiravel tom de movimento, de fantasia, com uma surpreendente naturalidade, aquela magnifica naturalidade, que até no exagero é flagrante. Emilia de Oliveira e Robles Monteiro encarnaram com uma bela realidade, com um recorte preciso de pitoresco, dois novos ricos.

A rabula de «Coquinera», de Amelia Rey Colaço, é perfeita de composição. Sem personagem episodico, da «chula» garrida e sem escrupulos fez uma criação. Dir-se-hia até que falava em espanhol. Num belo equilibrio, que revela um excelente estôfo artistico, o tipo interpretado por Alexandre Azevedo. Vem a ponto registar com aplauso—caso rarissimo em palcos portugueses, mordidos da tarantula da celebridade—a nota de disciplina, e da nobre compreensão de arte destes dois artistas que se não dedignaram de encarnar papeis secundarios, com o mesmo desinteressado esfôrço que poriam nos principais. Teresa Gomes, dia a dia se afirma uma caracteristica de multiplos recursos. Bastaria, a documentá-lo exuberantemente, a maneira como ergueu e moveu a «Madalena». O «Paquito», de Alvaro de Almeida, é o desenho exacto do personagem, levemente caricatural, mostrando bem a sua origem. Maria Clementina, actriz de comedia duma naturalidade e duma elegancia marcadas; Luis Leitão, recortando com relêvo o seu tipo, e Raul de Carvalho, pondo uma acentuada convicção no seu; Constança Navarro, exibindo a sua silhueta gentil de ingenua; Sarah Cunha, numa criadita, aliciante de coqueteria; Teresa Taveira, numa beata impertinente; Guilhermina Alves, numa patetinha alegre; Tarquinio Vieira, num correcto tipo de mandrião incorrigivel. Manuel Bessa e Delmiro Rego, Nasciso Vaz, João Guerra e João Rodrigues, a dentro do recorte posto aos seus tipos, contribuiram para o incontestado exito da *Massaroca*.

J. de O.

ROUBO

dum quadro celebre

A policia de Lisboa recebeu ordem para apreender um quadro da Virgem, que em 17 de fevereiro ultimo foi furtado no museu Walraf-Richatz, sendo oferecido o premio de mil marcos em ouro a quem descobrir o referido quadro.

CUNHA LEAL

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para Paris o sr. Cunha Leal.

Dr. D. Pedro da Cunha
Medico-cirurgião. Interno dos hospitais
Retomou a clinica
Rua Ivens, n.° 15 — 5266-C.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
A orfandade de miudinho
A primeira noiva, 6 partes
Ramboia e os gemeos, 2 partes

INTER-CIDADES

Ecos do desafio de "foot-ball,, entre Lisboa e Porto

realizado no domingo

A necessidade de enviar rapidamente para Lisboa um relato completo do que no encontro de «foot-ball» Porto-Lisboa se passou, obrigou-nos a deixar ficar para hoje alguns comentarios que são de uso em cronicas de desafios.

Não vale a pena apreciar detalhadamente o trabalho das «équipes». Após o desastre sucedido com o guarda-rêde portuense, o valor das formações esteve sempre falseado.

Da parte dos portuenses: — um pouco de desespero e muita vontade de fazer «goals».

Da parte dos lisboetas: — um pouco de hesitação e muita desorientação pela atitude hostil do publico que os invectivou e chasqueou desmedidamente.

Afirme-se no entanto que, abstraindo do incidente — chamesmo-lhe assim... — da falta de guardião das balisas nortenhas, o grupo do Porto dominou mais, no segundo tempo.

Os cinco pontos obtidos nesse «half-time» pelos dianteiros do sul, quasi não tiveram valor. Basta citar um «goal» feito por Jaime a mais de meio campo — uns cincoenta metros...

Ao publico coube na maior parte a culpa do que se passou.

Quasi que só ele impoz, quando Jorge consentia na entrada de Manuel de Sousa, que o grupo portuense jogasse sem «guarda-rede».

A assistencia creou ontem, no campo do Salgueiros, o peor ambiente que temos visto crear em volta dum «ground» de «foot-ball». Ambiente derrotista lhe chamou alguem. E por muito paradoxal que isso possa parecer, esse ambiente foi, em verdade, derrotista para ambas as «equipes».

* * *

O arbitro Tavares Basto foi muito infeliz na sua tarefa.

Tambem o publico lhe pode servir de desculpa — fraca desculpa, no entanto...

Porque se ao arbitro cabe fazer sentir «el palo» aos jogadores, tambem lhe cabe dominar o publico: a creança mais facil de dominar.

Tavares Basto falhou lamentavelmente nas deslocações e na repressão de violencias. Teve um esquecimento pouco feliz — e já por nós apontado ontem — ao dirigir-se ao capitão dos «negro e branco» a quando da primeira entrada de Manuel de Sousa no campo.

Podia ainda — crêmo-lo firmemente — ter evitado que os portuenses jogassem sem «keeper». E, de resto, nem essa situação anormal ele definiu, porquanto nas rêdes do Norte apareciam, de quando em quando, jogadores varios, revesando-se. Na marcação dum «penalty», foi para as balisas um jogador. Como «guarda-rêde»? Não o sabemos e Tavares Basto parecia não o saber, nesse momento, melhor do que nós.

* * *

Conclusões: podiam ser tiradas muitas. Uma apenas ficará nestas colunas.

Querem v. ex.as, senhores dirigentes desportistas de Lisboa e do Porto, estreitar as relações entre as duas capitais? Pois comecem por eliminar dos seus calendarios a prova de «foot-ball» inter-cidades.

Carlos Sergio

Automobilismo

O Automovel Club de Portugal está distribuindo aos socios o seu Anuario de 1925 e pede áquele, que ainda o não tenham a fineza de o reclamarem na Secretaria do Club, das 10 ás 18 horas. Ser-lhes-ha entregue mediante a apresentação do cartão de identidade.

Os socios da provincia devem remeter a importancia de Esc. 1$30 para despezas de correio.

NO TEATRO NACIONAL

Açôres e uma exposição das suas belezas

e das suas graças naturais

Os Açôres — encanto de ilhas de sonho e de beleza — que tantos portugueses desconhecem, e cujas maravilhas só por livros e artigos entram no dominio do publico, insensivel á sugestão das ilhas mais privilegiadas de todos os mares da terra — os Açôres têm uma exposição opulentissima no teatro Nacional.

E' qualquer coisa de magnifico, sob todos os pontos de vista. Chega a parecer milagre como num simples salão nobre de um teatro cabe a visão do arquipelago maravilhoso, e uma demonstração das suas riquezas naturais.

Esta exposição — que é os Açôres todo em pequenos *stands* — merece ser admirada. Não ir ali, é um crime de lesa-bom gosto, de lesa-patria, por assim dizer.

* * *

Nomes dos expositores, não os damos. Não é por receio de cairmos no reclame. Ele seria merecido.

Mas por temermos lapsos involuntarios, deixando de dar qualquer fabrica ou produtor que muito o mereça. Não ha catalogo.

A' hora a que subimos ao teatro Nacional não estava senão o continuo. Era a hora vedada ao publico. Mas entrámos pela caixa do teatro, e assim, só com o guarda, vemos, sem sugestões, em perfeito sentimento de admiração.

* * *

Ali se encontra tudo quanto os Açores produzem. Cremos que tudo — menos flores, porque morreriam pelo caminho.

Frutas, vinhos, doces, rendas, artefactos, ceramicas, madeiras, tapetes, fibras, tecidos, chás, aguas medicinais, lacticinios, tabacos, açucares, massas alimenticias — que sabemos nós! — tudo se apresenta em tormos de dar uma impressão, ainda que palida, da riqueza do nosso precioso arquipelago.

E detalhamos:

Ananazes famosos de rica cultura, vinhos generosos de Horta e Faial, entre outros, em tipos de colheitas velhas, que são do melhor que se bebe por esse mundo.

Tapetes enormes e cheios de caracter da ilha do Pico, e que concorrem com o que melhor se produz modernamente.

Centenas de tipos de cigarros e charutos das varias fabricas açoreanas, e que são muito aceitaveis no mercado do continente.

Em materia de bordados e rendas, em bilros e processos caracteristicos das ilhas, a exposição tem um suave encanto a que não se pode deixar de fazer uma referencia especial.

São notaveis as exposições de massas alimenticias de luxo, as bolachas e biscoitos das varias fabricas. Os vinhos, como dissemos, são de um riquissimo tipo.

A par disto, é brilhantissima a exposição de chás, quer de Bensaude, quer Canto, quer Gorreana, entre outros, e os «stands» das Aguas de Lombadas e Serra do Trigo.

Em tudo isto ha o suave encanto das Ilhas, para quem as conhece, e para quem não teve essa dita, adivinha-se a riquesa nativa e o esforço constante dos açoreanos.

Mas não fica por aqui o interesse desta exposição. Os lacticinios expostos, queijos e manteigas, são belas afirmações de escrupulo e interesse industrial.

Os tecidos das fabricas de S. Miguel, do Faial, e outras, são esplendidas demonstrações de trabalho, assim como as de fibras e cabos.

E aparecem a industria de carpintaria, os documentos das belas madeiras das ilhas, e exemplares de interessantissima ceramica local — muito curiosa — e artefactos de palha, cheios de caracter, caricatura e trabalhos em barro.

Os açucares da União das Fabricas tem um dos mais belos lugares, assim como os doces de fruta, produtos de moagens, trabalho de folha para embalagem de lacticinos, etc. etc.

* * *

Era justo publicar os nomes dos expositores. Bem o merecem para honra dos Açores.

Mas a sugestão que damos ao publico para ir ao teatro Nacional supre essa falta.

São dignos do maior encomio os organizadores desta exposição, merecendo uma especial referencia o nosso presado colega *O Correio dos Açores*, á frente do qual está o nosso amigo e eminente açoreano sr. dr. José Bruno — jornal de prestigio que aqui está na exposição representado pelo distinto jornalista sr. Aurelio Cesar.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Ha ordem de prisão contra o capitão Eurico Cameira

Esta tarde, ao subirmos o Chiado, encontrámos o capitão Eurico Cameira encostado a uma livraria.

Demos-lhe conta dum boato:

—Sempre é verdade que o querem prender?...

O antigo ministro do Comercio de Sidonio Pais, sorriu:

—Parece que sim. Do meu escritorio, telefonaram-me, dizendo que foram lá dois policias secretos para me prender. Disseram-lhes que eu não estava e que devia ser engano, pois, sendo eu oficial, não podia ser preso por policias...

—A ordem de prisão viria do ministerio da Guerra?

—Não acredito. O ministro da Guerra é um oficial bravo e brioso, e sabe bem o que vale a honra da farda. E' incapaz de dar uma ordem dessas.

—Mas a que obedecerá a policia?

—Não sei. Talvez seja uma «piada» ás forças de terra e mar, a quem fui saudar em nome do Congresso Nacionalista, na pessoa do capitão Mario Graça, ferido a tiro, ha dias, por... Adiante!

—Diz-se que o capitão teve uma conversa demorada com o sr. Agatão Lança...

—Ora! Ora! O que tem isso de extraordinario?! Sou amigo dele, e admiro-o muito. E' um valente. Tem 7 balas no corpo que recebeu combatendo pelo seu ideal, num campo oposto ao meu...

E á despedida, Eurico Cameira ainda nos diz:

—Os homens do Executivo estão a perder a linha... Mas vá ver-me um dia destes a qualquer masmorra onde me metam, que lhe contarei coisas muito interessantes, para fazer rir os leitores do *Diario de Lisboa*...

Pelos teatros

Raquel Barros

Reanza amanhã a sua festa, no teatro Avenida, a actriz herdeira da artista que é hoje a decana das suas colegas portuguesas a simpatica vizinha Amelia Barros, que foi colega de Raimundo Queiroz. Sua neta, Raquel de Barros, a festejada de amanhã, é hoje a sua honesta

RAQUEL DE BARROS

sucessora, marcando na companhia Satanela Amarante como segunda figura feminina do elenco, como actriz distinta e como cantora primorosa. A sua recita, este ano — ponto de reunião das inumeras familias das suas relações e de seu marido, o tenor Alves da Silva — tem o atractivo de se efectuar com a opereta «O João Ratão», em que Raquel tem um belo papel e cuja «reprise» estava sendo aguardada com o maximo interesse.

«Ninho de aguias»

Devido á absoluta falta de espaço só amanhã publicamos as impressões criticas sobre a peça «Ninho de aguias», de Carlos Selvagem, que ontem voltou á scena, completamente remodelada, no teatro de S. Carlos, interpretada pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Atrás do reposteiro

A recita promovida pelo nucleo dos autores, com a opereta «O João Ratão», realiza-se em S. Carlos, no dia 20 do corrente, entrando no desempenho dos papeis masculinos os seguintes escritores: João Bastos, Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues, Eduardo Fernandes, Bento Mantua, André Brun, Lino Ferreira, Pedro Bandeira, Henrique Roldão, Horta e Costa, Tito Arantes e Antonio Carneiro («João Fernandes»).

—Chegaram hoje no «rapido» de Madrid, os artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho e sua filha Maria Helena. Vieram propositadamente de Portalegre, onde estavam em «tournée», para assistir á representação, pela companhia inglesa, da peça «Peg o'my heart», que a sua companhia vai representar brevemente com o titulo «Era uma vez uma menina...», desempenhando a jovem actriz Maria Helena o papel criado por Irene Kelly, com que debutará em Lisboa e no Porto.

—Entrou em ensaios, no Maria Victoria, a nova revista «Regabofe», de Pedro Bandeira e Guedes Vaz, tendo seguido já o original e a partitura para o Rio de Janeiro, a fim da peça ali ser egualmente representada pela companhia Antonio Macedo, que está fazendo uma nova temporada, com grande exito, no teatro Republica.

—Jean Hervé, na sua proxima vinda a Lisboa, faz-se acompanhar de dois premios de beleza no teatro: mademoiselle Renaud e mademoiselle Korène. Apresenta-nos, portanto, dois modelos de formosura. E mostra-nos ao mesmo tempo dois premios do Conservatorio: Renaud, primeiro diploma de comedia, e Korène, primeiro diploma de tragedia em 1923. A's duas estrelas da Comedie e do Odeon reune se mademoiselle Fedos, unica aluna do Conservatorio agregada á casa de Molière.

—Com a dissolução da companhia Palmira Bastos e porque ao Brasil, com Otelo de Carvalho, não vão alguns dos seus antigos contratados, é novamente bastante grande o numero de artistas de teatro desempregados.

—A companhia ingleza de comedia, representa ámanhã, em 2.ª recita de assinatura, a peça «Bluebeard's 8th Wife», creada em Portugal por Lucilia Simões e representada no Politeama com o titulo «A citava mulher do Barba Asul».

—Chaby Pinheiro, para a projectada «tournée» que tenciona realisar á provincia e ás ilhas, terminado o seu contrato no Nacional, tem já escolhidas dez peças, todas do seu repertorio e de ha muito consagradas pelo publico de Lisboa, Porto e Brasil.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 9-30
Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
A interessante peça de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS
em cujo desempenho toma parte a grande actriz **Lucinda Simões**
PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE ás 9 horas HOJE
Penultima repres. da opereta
BENAMOR
A recita anunciada para hoje, promovida por J. J. Oliveira (fiscal do Avenida Parque), fica transferida para a noite de sexta-feira, 13, tendo os bilhetes com a data de hoje entrada nessa noite.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30
Prossegue na sua brilhantissima carreira a encantadora peça de Déval, trad. de Vasco Borges
VIVETTE
Protagonista, ILDA STICHINI
Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA
PRIMOROSO CONJUNTO

CINEMA CONDES
HOJE
2.ª jornada
DE
MESSALINA
E
FINAL D'ESTA ESPANTOSA SUPER-PRODUÇÃO, A MAIOR MARAVILHA DA CINEMATOGRAFIA

Distribuem-se
Gratis 100.000 livros
que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do
CURA HEUMANN

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

48 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago	Reumatismo
Nervos	Gota
Pulmões	Dores de cabeça
Bronquios	Herpes
Figado	Eczemas
Bexiga	Hemorroidal
Bilis	Sarna
Rins	Ulceras varicosas
Artério-esclerôse	Doenças da pele
Asma	Hidropesia
Tosse	Solitaria
Prisão de ventre	Lombrigas
Purificação do sangue	Escrofulose

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos ***Laboratorios de L. HEUMANN*** de Nuremberg — Alemanha — que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba — America do Norte e outros paizes — sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: ***FARMACIA CUNHA**, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa.* Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis,*** sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS Para recortar

A' FARMACIA CUNHA G
Rua da Escola Politécnica, 16, 18 — LISBOA
Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»
Nome .....
Profissão .....
Morada .....
Concelho .....
(Escrever sempre bem legivel)

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 8-30, ESTREIA
The London Comedy Company
(Companhia Inglesa de Comedias)
A comedia em 3 actos de J. Hartley Manneres, do Teatro Savoy, de Londres
Peg ó my Heart

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30 — A comedia
A MASSAROCA
Está aberta, no escrit. do teatro, a assin. para as **sete** rec. que em breve realisa a **Companhia de Jean Hervé**, secr. da COMEDIA FRANCESA.
Domingo, 15 **A's 3 da tarde**
ULTIMO CONCERTO PELA
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 HOJE
Espectaculo de grande exito
SUSI
AMANHÃ, festa da actriz Raquel Barros
O JOÃO RATÃO

CALÇADOS CONTENTE

Saldos fim de inverno
Modelos chics Escudos 80$00
Sapataria Contente, Lda.
Rua do Carmo, 71 Tel. N. 5359

ODOZON
Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.
Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja : :

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
DUAS SESSÕES
A's 8-30 e 10-30
A peça de grande espectaculo
O SONHO DOURADO
original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filipe Duarte
Novos numeros de musica Nova montagem

"MINERVA"
Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite
Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»
Em exposição em Lisboa:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
(acabado de despachar)
1 torpedo 20 HP. 6 cilindros
(travões ás 4 rodas)
Em exposição no Porto:
1 torpedo 20 HP. 4 cilindros
(travões ás 4 rodas)
A despacho na Alfandega:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.
Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

DINHEIRO
Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em Peça, Maquinas de Escrever e de Costura e tudo que ofereça garantia
Esta casa, tem uma secção especial, para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, MOTO, BICICLETES, CARRUAGENS, ARREIOS, MOBILIAS, PIANOS, etc., etc.
A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.° 8, 1.°, E.—Telef. N. 5180

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

PARIS

Revolta

de estudantes contra varias decisões do governo

PARIS, 10

Os estudantes de Paris revoltaram-se contra uma decisão do Ministro da Instrução, sr. François Albert, tendo provocado tumultos e sendo necessaria a intervenção da policia.

O conflito foi motivado pelo facto do sr. Albert ter nomeado para a vaga da cadeira de Direito Civil, na Universidade desta cidade, em lugar do professor proposto pelo Conselho Escolar daquele estabelecimento, o sr. Georges Ecelle, professor de Direito e eminente politico, muito conhecido pelo apoio que está dando ao actual governo.

Quando o sr. Ecelle chegou á Universidade para tomar posse do seu novo cargo, foi recebido com apupos e vaias pelos estudantes, que entornaram os tinteiros, voltaram as carteiras e os bancos de pernas para o ar e impediram o funcionamento da aula.

A policia, em numero de 400 agentes, interveio para restabelecer a ordem. — (R.)

A França

e o «controle» militar na Colonia

Consta que no Conselho da Sociedade das Nações a Grã-Bretanha lutará contra a aliança militar anglo-franco-belga, defendida pela França, e que esta nação exigirá que o controle militar se prolongue ainda por bastante tempo em Colonia. — (L.)

O sr. Herriot recebeu ontem o general Walsch e o sr. Hymans, tendo partido para Genebra em seguida. — (R.)

A Camara dos Deputados reabriu ontem, tendo aprovado um voto de condolencias ao governo alemão pelo falecimento do Presidente Ebert. — (R.)

A INGLATERRA E A FRANÇA

Chamberlain

continúa a falar com Herriot

mas, por emquanto, nada se resolveu...

Austen Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, está em Paris.

O embaixador inglês ofereceu-lhe um jantar intimo, depois do qual teve uma larga conferencia com Herriot.

Na manhã seguinte, o ministro inglês visitou o sr. Doumergue, presidente da Republica, com o qual conferenciou durante mais duma hora. Depois, assistiu, no Quai d'Orsay, a um almoço intimo oferecido em sua honra pelo chefe do governo francês.

A's 15 horas, Herriot e Chamberlain, recomeçaram, no gabinete presidencial, a conversação que se iniciara na embaixada inglesa.

* * *

Destas entrevistas parece poder depreender-se que, de momento, as discussões sobre os pactos de garantia ainda não passaram dos estudos preliminares.

Em face das divergencias entre os ministros ingleses e das reacções da opinião publica na França e na Polonia, declara-se unanimemente que nada se resolveu nem se discutiu definitivamente.

Baldwin está na provincia, junto da sua mãe doente. Por isso Chamberlain não poude conversar com ele nos ultimos dias.

* * *

Por outro lado, os alemães mostram-se alarmados com as interpretações dadas aos oferecimentos secretos do dr. Luther.

A Alemanha — dizem-nos — quere realmente estabelecer um regimen de paz duravel na fronteira ocidental, renunciando solenemente á Alsacia e á Lorena, e concluindo um pacto de não agressão reciproca.

Por outro lado, ela quere, sem ter, comtudo, chegado ainda a formulas precisas, evitar, por um sistema de arbitragem, qualquer conflito com os seus visinhos de Este.

* * *

Até onde será compativel esta discriminação com as obrigações da França e o cuidado da sua segurança?

O governo britanico, seguindo a opinião de Chamberlain, renunciará, pelo menos durante um certo tempo, a incluir a Alemanha no pacto, e, nessas condições, conseguirá uma maioria para oferecer uma garantia á França e á Belgica?

Tudo questões ainda não amadurecidas e que, em boa logica, devem ir fazer companhia ás deliberações sobre o desarmamento e a ocupação.

Toda a imprensa franceza acentua que, nas varias conferencias com Doumergue e Herriot, Chamberlain se tem mostrado prudentemente reservado...

ROMA

Tiroteio

entre fascistas de que resultam mortes e ferimentos

ROMA, 10

Teem-se dado graves conflitos entre fascistas oficiais e dissidentes. Em Capriolo, na provincia de Bergamo, travou-se tiroteio entre dois grupos, tendo ficado mortos dois fascistas oficiais e gravemente feridos muitos outros. Os «carabinieri» dos arredores receberam ordem para se dirigirem para o local do conflito, a fim de manterem a ordem.—(R.)

A Turquia

decretou a mobilisação geral

ROMA, 10

O governo acaba de decretar a mobilisação de todas as regiões limitrofes da zona de insurreição. Os mancebos de 24 a 38 anos, com residencia em Constantinopla e naturais daquelas regiões, são tambem mobilisados.—(H.)

E' hoje eleito

o novo presidente prussiano

ROMA, 10

A Dieta prussiana deve eleger hoje o novo presidente do conselho da Prussia.

Os democratas escreveram aos outros grupos do Reichstag demonstrando-lhes o perigo de se apresentarem varios candidatos á sucessão do Presidente Ebert e preconizando a eleição do dr. Simons, actual presidente do Supremo Tribunal de Leipzig. — (R.)

Acordo comercial com a França

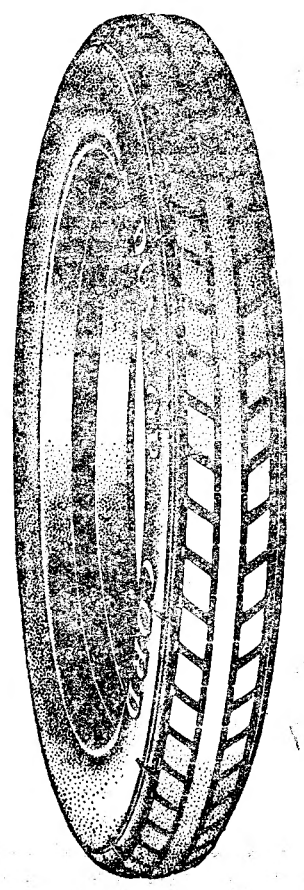
A Agencia em Lisboa dos **GRANDES MAGASINS DU PRINTEMPS DE PARIS** informa a sua clientela que em consequencia da assignatura do accordo comercial entre a França e Portugal todos os artigos em armazem são vendidos desde já sobre a base da tabela minima alfandegaria.

As diferenças de preços são calculadas sobre os preços antigos que se conservam marcados em algarismos nas etiquetas.

AU PRINTEMPS
Rua Ivens, 56 — Teleph. Cent. 1858
LISBOA

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A--R. Luz Soriano--27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
31, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc



DUNLOP

São avisados os nossos Ex.mos freguezes que a partir de hoje os preços destes pneumaticos ficam reduzidos.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Belio**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. Emilio Faiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$05
Madrid	—	2$97
New-York	—	20$95
Amsterdam	—	8$36
Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$86
Praga	—	$62,5
Brazil	—	2$32
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A MULHER ESQUARTEJADA

O cabo Moreno foi hoje julgado

no Tribunal Militar

Foi hoje julgado no Tribunal Militar, em Santa Clara, o 1.º cabo Anastacio Moreno, da 3.ª companhia do batalhão n.º 1, da G. N. R.

A plateia reservada ao publico está repleta de pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se grande numero de senhoras. Cá fóra, no largo de Santa Clara, muita gente aguarda a vez de poder entrar no tribunal. Preside ao julgamento o coronel sr. Craveiro Lopes, tendo como auditor o juiz sr. dr. Ribeiro Castanho, promotor o major sr. Amandio Macedo e defensor o sr. Francisco Dias Bernardo.

O secretario, sr. tenente Torres, lê o volumoso processo, bem como o resultado do exame medico-legal feito ao réu, no qual se afirma que o cabo Moreno não é um louco, mas sim um criminoso vulgar, e responsavel pelo crime cometido.

O cabo Moreno, durante a leitura do auto, mostra-se nervoso e apreensivo.

O advogado dr. Dias Bernardo, lê a contestação de defeza. Algumas palavras:

—O crime de que é acusado o meu constituinte emocionou o publico, não por ter morto Josefa Lino, mas sim por a ter esquartejado e por tentar fazer desaparecer o cadaver. Esquartejou, sim, não por instinto de malvadez ou perversidade, mas simplesmente para fazer desaparecer os vestigios do assassinio que involuntariamente tinha cometido.

O sr. dr. Ribeiro Castanho interroga o réu:

—E' verdade ter morto voluntariamente sua hospeda?

—Voluntariamente, não.

Depois faz um extenso e minucioso relato que pouco interessou o tribunal.

—Como matou a vitima?

—Josefa Lino, um dia, mandou-me entrar no seu quarto, convidou-me a sentar-me na borda da cama. Acedi. Depois disse-me que corria na terra que ela estava amantisada com um guarda republicno, mas que era triste ter a fama e não ter o proveito. Enlaçou-me nos seus braços... No dia 12 de janeiro convidou-me a almoçar com ela. A certa altura, foi buscar um papel côr de rosa do Banco Nacional Ultramarino, e disse-me: «Este papel vale cinco contos». Preciso dum homem como o senhor, para me administrar este dinheiro. Insistiu para fugir comigo. Respondi que não abandonaria minha esposa. Josefa Lino exaltou-se, tomou uma atitude agressiva, e exclamou: «A sua mulher vai para a fabrica e atraiçoa-o»!

—E o réu o que fez?

—Num impulso irresistivel, alucinado, lancei-lhe as mãos aos vestidos, sacudi-a energicamente e violentamente é repelia-me de encontro á ombreira da porta, onde bateu com a cabeça. Caiu pesadamente sobre um banco, resvalou sobre o soalho e morreu! Peço a V. Ex.ª para não continuar a falar porque me encontro muito comovido.

—Sente-se e descanse um pouco.

—Não posso. Não insista mais comigo, sr. doutor.

A' hora a que escrevemos, prossegue o julgamento.

O ASSALTO

ao Quartel General

Por ordem do director da P. S. E., foi encarregado o agente José Augusto de tratar das investigações sobre os presos politicos Fernando Duarte, Jaime Caio, Antonio Maria Fernandes Alves e Julio Faria, que se encontram incomunicaveis em varias esquadras, acusados de estarem implicado na recente tentativa revolucionaria.

Amanhã começa a inquirição de testemunhas, sendo em seguida interrogados os presos.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Fala-se na nomeação de Marinha de Campos

e discute-se a mão de obra em S. Tomé

Para que a chamada se fizesse—e já muito longe da hora regimental—foi necessario que o sr. Morais de Carvalho saisse da sua diplomatica linha para protestar contra o abuso.

Só assim o sr. Alberto Vidal se resolveu a mandar fazer a chamada, que ás 15,40—não pela hora da Camara, cujo relogio anda atrazado—acusou a presença de 40 deputados.

Seguiu-se a leitura extenuante da acta e do expediente, e depois das 16 horas, o sr. Tavares de Carvalho disse que ainda não estava convencido de que as suas palavras tenham contribuido, como na ultima sessão se afirmou, para provocar uma maior carestia da vida.

No entanto — salientou — aguardará que o governo cumpra, como prometeu no seu programa, as promessas que fez. E sentou-se, aborrecido com o que a seu respeito diziam os jornais.

* * *

Emquanto o sr. Portugal Durão fala com os srs. Mariano Martins e ministro das Colonias, certamente ácerca da proposta referente a Angola, cujos pareceres nem a ferros se conseguem tirar das comissões, o sr. Viriato da Fonseca chamou a atenção do sr. ministro do Comercio para as suas considerações, que se resumem: A necessidade de se pagar a parte de vencimentos que ainda não foi paga, do ano de 1922-23, aos oficiais da marinha mercante que estiveram ao serviço nos navios dos T. M. E.

O sr. ministro do Comercio, naturalmente para dizer alguma coisa, disse que estava disposto a pagar, desde que esse pagamento se faça pela tabela antiga.

* * *

A sessão vai decorrendo tanto em familia, que poucos dão pelo que se passa.

Os ministros respondem por entre dentes, e os deputados não vão mais além.

Na verdade, a friesa da Camara não dá para mais...

Mas, para que isto não morra, os oradores não esmorecem.

O sr. Nuno Simões preguntou ao sr. ministro das Colonias:

—Tendo-me constado que o intendente no Ibo, que é oficial do Exercito, fôra publicamente desrespeitado por outro oficial do exercito, pergunto se esse oficial ainda está no exercicio das suas funções. Que providencias foram tomadas sobre este caso?

O sr. ministro das Colonias declarou não ter tomado nenhumas, visto ignorar o assunto; mas prometeu informar-se.

* * *

O sr. Carneiro Franco, quando toda a gente falava, ocupou-se da nomeação do sr. Marinha de Campos, para, em nome da provincia de S. Tomé, ir a Moçambique negociar um *modus vivendi* para o recrutamento de mão d'obra.

Depois de criticar essa nomeação, que julga ilegal e desnecessaria, preguntou o que pensa o sr. ministro das Colonias acêrca da comissão a nomear para o inquerito ao Banco Nacional Ultramarino e pediu informações sobre os trabalhos da comissão nomeada pelo governo Rodrigues Gaspar para estudar o regimen bancario no Ultramar.

* * *

O sr. ministro das Colonias declarou manter a nomeação do sr. Marinha de Campos, embora discorde de alguns dos considerandos da portaria que o nomeou.

Quanto á comissão para fazer o inquerito ao B. N. U. terá de nomear uma outra, visto todos os membros terem apresentado a sua demissão.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos, que fizera a nomeação do sr. Marinha de Campos, veio á estacada defender a sua portaria e explicar a sua acção.

E afirmou:

—Em S. Tomé ha muitos anos que não entra mão de obra. Em Angola oferece-se uma certa resistencia em a deixar ir para aquela colonia. Daí a necessidade de resolver esse problema, para a solução do qual deu instruções particulares ao nomeado.

Quanto ás relações do Banco Ultramarino com o Estado, deu explicações.

Algumas afirmações:

—A Camara quiz que fosse nomeada uma nova comissão. Assim procedi, mas depois aventou-se a ideia de que essa comissão não fôra nomeada segundo a moção do sr. Rego Chaves, porque, dizia se, que ela devia ser constituida por tecnicos.

—Não fui para o ministerio nem para derrubar, nem favorecer o Banco Ultramarino.

—Afirma o sr. ministro das Colonias que o Banco emissor das Colonias não está em condições de fazer face ás despesas da balança economica das Colonias. Este facto é muito grave. E' necessario e urgente que o governo resolva a questão. Reservo-me para, oportunamente, tratar mais largamente o assunto.

* * *

Ao ser posta a acta em discussão, o sr. Carvalho da Silva provocou uma contagem, com o intuito evidente de saber se havia numero.

A verificação deu o seguinte resultado: Aprovaram a acta 54 deputados e regeitaram 3.

* * *

E passou-se á ordem do dia — a discussão da proposta referente ao *fundo de maneio*.

Falou o sr. Jaime de Sousa que, depois de mandar para a mesa uma moção de concordancia com a doutrina da proposta, fez largas considerações, no sentido de explicar os fins da proposta que se discute.

* * *

Emquanto falava o sr. Jaime de Sousa, deputado que ao *país português* tem dado toda a sua inteligencia e boa vontade, a Camara conversava com tão boa disposição que chegamos a convencer-nos de que estavamos, não em S. Bento, mas nalgum dos cafés da Baixa.

* * *

A sala foi-se rarefazendo e, no meio do discurso daquele deputado, o numero de presenças era igual a 25.

E em familia, a sessão prosseguia ás 17.20.

SPIROBISMOL

Chemisch Charmazentische-Bad Homburg

(Bismutho em forma soluvel e insoluvel, iodo e quinina) para todas as fases da SYFILIS, em caso de syfilis visceral e de neuro-syfilis. Superior á therapeutica pelo arsenico. O mais economico de todos os produtos de mismutho

Depositario: Farmacia M. Vicente Jesus e Filho, Suc.—P. Brazil, 46.—Tel. 2170 N.

Reparações garantidas em todas as maquinas de escrever e calcular

OLIVER, LTD.ª

Rua da Prata, 250, 2.º

Telefone N. 3158

A POLITICA DA TARDE

Diz-se que são no dia 24 de Maio

as eleições gerais

O que se está passando em S. Bento não dignifica a Republica nem justifica o largo dispendio com o Parlamento. As sessões começam duas horas depois da hora marcada e para isto tem o sr. Baltazar Teixeira que usar e abusar das suas habilidades de fingir que não sabe ler, para soletar como hoje em trita e cinco minutos uma chamada que outros fazem, sem esforço, em dez. A expressão politica da sala é desoladora, mais parecendo uma simples reunião do Grupo Parlamentar Democratico do que uma sessão normal da Camara. Isto escrevemos com profunda magua, lastimando que os politicos não vejam ou não queiram ver o grave abismo que estão cavando entre o organismo constitucional e o país.

* * *

Todos os dias ha um deputado que usa da palavra: é o sr. Tavares de Carvalho. Para quê? Para repetir todos os dias as mesmas considerações, que nada adiantando já hoje deve estar ao país por uma continha calada se formos a avaliar o tempo inutilmente gasto. E se o tempo é sempre dinheiro, o que malbaratadamente se gasta em S. Bento, é mais do que dinheiro, porque é o sangue da Nação.

* * *

Voltaram os boatos de alteração da ordem publica. O que ha? Ao certo ninguem o sabe, nem mesmo o proprio governo. Hoje, ao que nos informam, houve uma demorada conferencia entre os srs. presidente do ministerio e ministros do Interior, Guerra e Marinha, versando a ordem publica. Ao que nos dizem, e na ignorancia da côr politica do suposto movimento, foram tomadas já hoje rigorosas medidas nas forças de terra e mar, na persuasão de que qualquer movimento possa surgir nestas horas mais proximas. Haverá, no entanto, razão para isto? Parece que sim, visto que até os grupos civis se dispuzeram a tomar posições no sentido duma mais eficaz defeza do regimen e do governo constituido

* * *

Afirmava-se hoje que o actual governo pensa convocar os colegios eleitorais para o dia 24 de maio proximo.

* * *

Com todas as reservas, visto não conseguirmos a confirmação absoluta do facto, dizia-se hoje num grupo de politicos que o sr. dr. Bernardino Machado estava disposto a regressar de novo á actividade politica, se o proximo congresso do Partido Democratico se manifestasse abertamente por uma politica radical. Afirmava-se mesmo que o sr. dr. Bernardino Machado ia ser proposto deputado por Lisboa e a sua candidatura recomendada e apoiada pelo Partido Democratico.

* * *

Tivemos hoje de novo censura policial a alguns dos nossos colegas da manhã.

Como isto não está na lei, quere-nos parecer que por mau caminho vamos indo no que respeita as liberdades do pensamento...

A trasladação

de Angela Pinto

A' hora de fecharmos o nosso jornal está-se realizando a trasladação da urna que contem os restos mortais de Angela Pinto, para a igreja das Chagas.

Naufragio dum barco de pesca

Esta manhã voltou-se em frente da praia da Nazarét um barco de pesca.

Dos 25 homens da tripulação apenas pereceu um, tendo outro, José Piedade, de 22 anos, que fracturou as pernas, sido transportado para Lisboa e recolhendo ao hospital de S. José.